

A COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA EM INSTITUIÇÃO DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL: TRANSFORMANDO E INCLUINDO

Marques, JMM; Braga, JA; Gambogi, G.
Associação Mineira de Reabilitação (AMR)
Belo Horizonte- MG

A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) é uma área de prática clínica, de pesquisa e educacional para fonoaudiólogos que visa compensar e facilitar, temporária ou permanentemente, padrões de prejuízo e inabilidade de indivíduos com severas desordens expressivas e/ou desordens na compreensão de linguagem. A CSA pode ser necessária para indivíduos que demonstrem prejuízos nos modos de comunicação gestual, oral e/ou escrita (ASHA, 1991).

“É definida também como matriz do desenvolvimento da linguagem oferecendo a todos indistintamente, vias de acesso ao pensamento do outro e da expressão de si mesmo o que lhe confere relevância singular” (FERREIRA- DONATI, 2017).

Frente às habilidades comunicativas das crianças e jovens com deficiência, há um esforço por parte dos profissionais e familiares em investir nas diferentes formas de comunicação já utilizadas. Porém, devemos ampliar para outras possibilidades de comunicação através do uso da tecnologia assistiva como os recursos de CSA, a fim de proporcionar a aquisição da linguagem e novos conhecimentos (DELIBERATO, 2010).

Para isso, é essencial a formação profissional e o treinamento dos interlocutores a fim de favorecer a funcionalidade, independência e autonomia de todos os inseridos neste contexto (BRASIL, 2007).

Por meio do Programa de Aperfeiçoamento em Fonoaudiologia com ênfase em CSA em instituição filantrópica de reabilitação neurológica da criança, objetiva-se implementar o serviço de CSA através da prestação dos atendimentos clínicos, capacitação da equipe interdisciplinar incluindo o treinamento de familiares para que todos se tornem interlocutores competentes fomentando a inclusão social e escolar.

Nessa instituição, são atendidas crianças de 0 a 18 anos de idade com diagnóstico de paralisia cerebral e patologias diversas.

O público alvo deste trabalho inclui as aperfeiçoandas do programa, as crianças atendidas na instituição referida e seus familiares, além da equipe interdisciplinar.

O programa conta com a participação de duas aperfeiçoandas graduadas em Fonoaudiologia e uma preceptora. Os atendimentos são realizados na frequência semanal contemplando 63 crianças. O trabalho tem como proposta a triagem e seleção das crianças indicadas pela equipe para o atendimento clínico com enfoque em CSA, atendimento clínico específico, desenvolvimento de materiais de comunicação individuais e coletivos em laboratório específico, construção da biblioteca com livros adaptados, treinamento e suporte para as famílias para o uso dos recursos. Além disso, o programa conta com a capacitação de toda a equipe, dentre eles: fonoaudiólogos (7), fisioterapeutas (18), terapeutas ocupacionais (19), psicólogos (4), educadores físicos (5) e neurologista (1), num total de 54 profissionais.

O programa está sendo realizado ao longo deste ano com início em janeiro e previsão de término em dezembro. Até o momento, conta-se com boa adesão da equipe e das famílias ao trabalho da CSA com extensão das ações para o contexto educacional em parceria com o projeto escolar já existente na instituição.

Acreditamos que, para acontecer o sucesso da CSA, deve ocorrer a ação integrada da equipe interdisciplinar com o objetivo principal de humanização e inserção dessas crianças em contextos comunicativos funcionais, escolares e no uso familiar (DELIBERATO; MANZINI, 1997).

Referências:

Deliberato, D. Considerações sobre habilidades comunicativas de crianças, jovens e adultos com deficiência. In: Deliberato, D.; Manzini, E.J. Instrumentos para avaliação de alunos com deficiência sem oralidade. Marília: ABPEE, 2015. p.113 a 118.

Duarte, Erika Nobre; Linguagem e Comunicação Suplementar e alternativa na Clínica Fonoaudiológica. 2005. 80f. Dissertação de Mestrado- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2005.

Ferreira- Donati, G.C. Quais caminhos trilha a comunicação suplementar e/ou alternativa na clínica fonoaudiológica da infância e da adolescência. In: Deliberato, D. et. al (Org.). Trilhando juntos a Comunicação Alternativa. Marília: ABPEE, 2017.p.289-302.

Ponsoni, A.; Deliberato, D. Comunicação Suplementar e Alternativa e habilidades comunicativas de uma criança com paralisia cerebral. In: IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 2007.

Rocha, A.N.D.C.; Santos, C.B. O uso da Comunicação Suplementar e Alternativa na estratégia da saúde da família: relato de experiência. In: Deliberato, D. et. al (Org.). Trilhando juntos a Comunicação Alternativa. Marília: ABPEE, 2017.p. 221 a 233.